

Projeto

Banco de Livros

da FIERGS

Prêmio Top Cidadania ABRH-RS

Organização: Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais

Categoria: Organização

Modalidade: Comunidade

Case: Projeto Banco de Livros da FIERGS

Case inscrito em 2020, entregue em 2021

Responsáveis pelo Case: Paulo Renê Bernhard e Neli Miotto

Porto Alegre, 10 de maio de 2021

Índice

SINOPSE

1 INTRODUÇÃO	1
2 O BANCO DE LIVROS DA FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS	3
2.1 DIAGNÓSTICO INICIAL	3
2.2 OBJETIVO GERAL	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
2.3 LOCAL ONDE FOI DESENVOLVIDA A AÇÃO	4
2.4 PÚBLICO-ALVO	4
2.5 FORMAS de ARTICULAÇÃO e PARTICIPAÇÃO	4
2.6 METODOLOGIA UTILIZADA	5
2.7 EMBASAMENTO TEÓRICO	6
2.8 INDICADORES	7
2.9 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	8
2.9.1 Projeto Passaporte para o Futuro	9
2.9.2 Projeto Tesouro Literário	11
2.9.3 Projeto Cultura na Veia	12
2.9.4 Projeto Lendo para o Amanhã	13
2.10 ORÇAMENTO	14
2.11 RECURSOS HUMANOS	14
2.12 PARCERIAS	15
2.13 PRINCIPAIS RESULTADOS	15
2.13.1 Resultados Quantitativos	15
2.13.2 Resultados Qualitativos	16
2.14 PROCESSO DE AVALIAÇÃO	17
2.15 AÇÕES QUE EVIDENCIAM A PREOCUPAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	18
3 CONCLUSÃO	18
BIBLIOGRAFIA	19
INFORMAÇÕES DOS AUTORES	20

SINOPSE

Apresenta a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, sua criação, histórico e missão, detalhando ações, oficinas, projetos e capacitações em prol das instituições e comunidade em geral, ao congregar atualmente quatorze Bancos Sociais, dentre eles o Banco de Livros. Destaca o Banco de Livros e a importância nas comunidades e atividades que realiza nas instituições que atende. Enfatiza seus projetos relevantes e resultados obtidos desde a sua criação no que se refere a materiais recebidos de pessoas físicas e jurídicas, entidades atendidas e número de materiais doados, assim como quantidade de itens descartados. Apresenta imagens de espaços inaugurados em parceria com as instituições e para diferentes públicos atendidos. Os projetos do Banco de Livros são realizados em diversas cidades do Estado, conforme a abrangência de cada projeto. A população alvo está definida em cada um dos projetos, pois possuem focos diferentes, mas atende a todos os públicos indiscriminadamente. A criação dos projetos passa pela necessidade de fazer o livro chegar às comunidades ou grupos em situação de vulnerabilidade social e que historicamente não tiveram acesso aos livros e à leitura. Apresenta síntese dos resultados alcançados até o ano de 2020, tanto das doações recebidas, quanto dos livros entregues e descartados. Ao final de 2020, o acervo do Banco de Livros era de 397.765 exemplares.

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais – Indústria da Solidariedade foi criada em 06 de agosto de 2004, pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS). A iniciativa é pioneira no País e possui envolvimento direto das indústrias do Estado buscando inserir com maior efetividade o empresariado gaúcho na área da responsabilidade social, além de oferecer natureza jurídica e facilitar a operacionalização do Projeto dos Bancos Sociais. O projeto foi idealizado no Conselho de Responsabilidade Social e Cidadania da FIERGS e teve como principal estímulo o êxito do Banco de Alimentos.

A Fundação tem como papel fundamental “transformar o desperdício em benefício social”, doando produtos, em um primeiro momento e realizando ações em parceria com as instituições sociais atendidas.

O Projeto da Fundação dos Bancos Sociais integra atualmente 14 Bancos Sociais, sendo: Banco de Alimentos, Banco de Computadores, Gestão e Sustentabilidade, Banco de Livros, Banco de Órgãos e Transplantes, Materiais de Construção, Banco de Medicamentos, Banco de Mobiliários, Banco de Projetos Comunitários, Banco de Refeições Coletivas, Banco de Resíduos, Tecido Humano, Banco de Vestuários e Banco de Voluntários.

Imagem 1 – Instalações da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais



O Banco de Livros, parte integrante da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, foi criado para suprir a demanda do setor editorial que possuía excedentes e obras que eram incineradas ou picotadas. O Banco vem com a premissa de dar destino digno a obras que estavam paradas ou já haviam cumprido seu papel social.

O Banco de Livros entrega às comunidades, materiais oriundos de doação de pessoas físicas, editoras, empresas, livrarias e monta espaços de leitura para creches, asilos, hospitais, presídios, associações, ongs e bibliotecas comunitárias. Possui uma estreita relação com as instituições às quais atende e tem por objetivo levar a leitura para comunidades onde o acesso ao livro é precário e/ou não existe.

Para o desenvolvimento dos projetos, o Banco de Livros faz captação de livros, triagem, higienização, contata às instituições, realiza visitas técnicas, planeja, monta o espaço de leitura da instituição e finalmente entrega as obras. Sua motivação diária é poder fortalecer comunidades para que consigam por si buscar recursos que possibilitem melhores condições de vida às pessoas às quais atendem.

Imagem 2 – Instalações do Banco de Livros



E é para potencializar o poder de transformar vidas que a leitura tem que circular. A doação mais importante é a que vem das pessoas, que confiam no Banco no poder da leitura.

2 O BANCO DE LIVROS DA FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS

2.1 DIAGNÓSTICO INICIAL

O Banco de Livros foi criado em 05 de novembro de 2008, pelo Conselho de Responsabilidade Social e Cidadania da FIERGS para suprir uma demanda do setor editorial que possuía excedentes de obras, livros com pequenos defeitos ou não comercializadas e que eram incineradas ou picotadas. O Banco de Livros surge com a premissa de dar um destino digno a obras que estavam paradas nas estantes das pessoas ou já haviam cumprido seu papel social.

2.2 OBJETIVO GERAL

Ser agente de implementação de ações educativas e culturais, que façam o conhecimento circular e chegar até as pessoas que não possuem o acesso à leitura, proporcionando aos beneficiados o acesso à informação, reduzindo assim as desigualdades sociais e culturais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) fomentar o hábito da leitura;
- b) ofertar obras voltadas ao resgate da autoestima e da cidadania;
- c) propiciar reflexões sobre futuro;
- d) promover a vivência e a descoberta de conceitos e aprendizados;
- e) proporcionar acesso à leitura em locais que geralmente não chegam;
- f) disponibilizar informações sobre direitos e deveres do cidadão.

2.3 LOCAL ONDE FOI DESENVOLVIDA A AÇÃO

Os projetos do Banco de Livros são realizados em locais definidos, conforme consta nos projetos, por exemplo: o projeto Passaporte para o Futuro e o Tesouro Literário são realizados em todo o estado do RS, nas cidades onde estão situados os presídios e as unidades da Fase. Já os projetos Cultura na Veia e Lendo para o Amanhã tem abrangência municipal; são realizados em Porto Alegre.

2.4 PÚBLICO-ALVO

Os projetos do Banco de Livros buscam levantar as características da comunidade e instituição atendida, assim o levantamento do perfil dos beneficiados, traz a assertividade no atendimento, sem nenhum tipo de discriminação. Todas as raças, cores e credos necessitam ser contemplados. As faixas etárias possuem necessidades diferenciadas, mas nem por isso são excluídas das ações. Atendemos o público de zero a mais de 100 anos e de todos os gêneros. Cada faixa etária prefere um tipo de literatura, de autores e diferentes gêneros literários existentes. Por exemplo, temos os idosos que tendem a solicitar mais materiais literários sobre religião, autoajuda e os cuidados com o corpo e saúde. Já as crianças e jovens procuram os gêneros de aventura, terror, fantasia, *youtubers*, *HQs* entre outros.

O Banco de livros utiliza como critério de escolha das entidades e público, as instituições e/ou comunidades em situação de vulnerabilidade social.

2.5 FORMAS de ARTICULAÇÃO e PARTICIPAÇÃO

O Banco de Livros entende que um dos seus papéis na sociedade é o de ser agente de implementação de ações educativas e culturais, mas somente pode-se articular com a participação dos envolvidos na ação. Todos os projetos, antes da

execução, são planejados em conjunto com as instituições. Com a Susepe e Fase são feitas reuniões e levantamentos com diagnósticos das necessidades e demandas dos apenados e dos sócio educandos, no que se refere à estrutura quanto ao acervo. Para o projeto Leitura na Veia são feitas reuniões com técnicos das unidades de saúde e o projeto Lendo para o Amanhã a conversa é diretamente com a coordenação e técnicos das instituições.

Os beneficiários das instituições possuem canais de participação podendo ser por meio de indicações de materiais, sugestões de atividades e oficinas com a participação direta e capacitações, ou na escrita de textos publicados nos livros.

2.6 METODOLOGIA UTILIZADA

O Banco de Livros no planejamento dos projetos principalmente, os que envolvem a participação de instituições, estabelece a metodologia de forma a atender as demandas dos envolvidos na ação. A metodologia está descrita dentro de cada um dos projetos, mas é pensada de forma conjunta com a instituição e é diferente para cada um dos projetos realizados. Com a Susepe e Fase são feitas reuniões com direção e técnicos, após são feitas as radiografias de cada unidade, assim contemplando as demandas de segurança, do quadro técnico e dos reclusos.

Para o projeto Leitura na Veia são feitas reuniões com secretário de Saúde e técnicos das unidades de saúde e para o projeto Lendo para o Amanhã, as reuniões são feitas com a direção e coordenação pedagógica. Após esse levantamento voltamos aos Bancos e realizamos o planejamento para o atendimento a cada uma das unidades com seu projeto. A reunião com os demais bancos permite suprir a necessidade da instituição como um todo. Após o planejamento inicia-se a

confeção do mobiliário, seleção de acervo, computadores, decoração e organização da capacitação e após finalmente é entregue o espaço de leitura.

2.7 EMBASAMENTO TEÓRICO

O Banco de Livros entende que seu papel na sociedade é de ser agente de implementação de ações educativas e culturais, que façam o conhecimento circular e chegar até as pessoas que não possuem o acesso à leitura, proporcionando o acesso à informação, reduzindo assim as desigualdades sociais e culturais.

A abordagem de exclusão social é na sua essência “multidimensional”, incluindo uma idéia de falta de acesso não só a bens e serviços, mas também à segurança, à justiça e à cidadania. Ou seja, relacionam-se a desigualdades econômicas, políticas, culturais e étnicas, entre outras. (ROGERS, 1995, *apud* DUPAS, 2000, p. 20)

A exclusão não se dá apenas no campo da economia, ela está vinculada à política, à cultura e aos grupos sociais a que os indivíduos pertencem. Quando um indivíduo possui uma condição econômica menos favorável, suas oportunidades de acesso à educação, à cultura e a política, salvo raras exceções, também são limitadas ou cerceadas. A sociedade de forma geral compactua com essa realidade e são poucas as iniciativas que oferecem ações que possam modificar esta realidade das comunidades mais periféricas e menos favorecidas.

Para Freire (1989), as bibliotecas podem servir como espaços de educação formal, e muitas vezes são o único espaço frequentado pelas comunidades em situação de vulnerabilidade social. E são consideradas meio de construção de conhecimento, mas para tal, necessitam de algumas condições, como estar em constante diálogo com a comunidade a qual pertence, interagindo e interferindo em seus interesses e necessidades. Também, a biblioteca não se volta apenas para a construção de belos prédios, bem estruturados e ricos em obras. Precisamos da

criação e manutenção de bibliotecas populares que tenham sentido para o povo, falem sua língua e estejam engajadas com suas necessidades e lutas.

Demo (2002) expõe dois modelos de solidariedade distintos dentro das Ciências Sociais: a solidariedade que vem cima e a solidariedade que vem de baixo. Ambos os autores apresentam duas correntes contraditórias, o que nos permite acreditar que a solidariedade não nasce com o indivíduo, mas deve ser trabalhada enquanto grupo social no exercício cotidiano e que leva o grupo a entender suas condições e contradições a descobrir novas alternativas de construção coletiva.

2.8 INDICADORES

Desde a sua criação até dezembro de 2020, o Banco de Livros recebeu de 1.646.394 livros oriundos de doações, conforme números abaixo:

Quadro 1 – Quantidade de livros recebidos por período

TOTAL DE LIVROS RECEBIDOS	
2009	182.950
2010	47.686
2011	73.434
2012	74.422
2013	143.580
2014	117.023
2015	156.036
2016	232.903
2017	116.178
2018	63.918
2019	270.112
2020	168.152
TOTAL	1.646.394

Durante a triagem dos materiais recebidos, é feita a seleção das obras que estão em condições de uso. Segundo a Política de Seleção, documento norteador das ações do Banco de Livros, serão descartadas as obras que estiverem contaminadas por fungos, danificadas, faltando páginas e/ou riscadas e no caso dos

livros didáticos estiverem desatualizadas, mais de 10 anos, e livros do professor, por estar com os exercícios todos preenchidos. Os materiais descartados e enviados ao Banco de Resíduos para o descarte correto nesses 11 anos, somam 646.562 livros.

Quadro 2 – Quantidade de Instituições atendidas e livros doados por período

ANO	Nº ENTIDADES	Nº LIVROS DOADOS
2010	17	6.685
2011	54	22.122
2012	93	84.663
2013	91	78.625
2014	111	76.032
2015	124	61.101
2016	138	51.569
2017	172	56.988
2018	253	71.602
2019	179	66.632
2020	112	26.048
TOTAL	1.344	602.067

O Banco de Livros já doou 602.067 livros para 1.344 entidades beneficiadas nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e procura em suas ações priorizar a entrega de livros literários. Nos 4 projetos apresentados são cerca de 270.559 livros entregues. Temos orgulho de ter atendido tantas instituições e ver que a leitura pode modificar a vida das pessoas. Nosso maior indicador é ver a alegria das crianças, jovens, adultos ou idosos quando chegamos na instituição e nos recebem com largo sorriso e agradecem pelos livros e pelos espaços.

2.9 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Banco de Livros busca em suas ações levar a literatura a comunidades menos favorecidas e que não possuem o acesso à leitura. Tem como premissa: “fazer o conhecimento circular” com atividades que possam levar os livros e estabelecer uma relação com as instituições e a comunidade local.

Imagem 3 – Primeira Campanha de Arrecadação do Banco de Livros

2.9.1 Projeto Passaporte para o Futuro

O Projeto Passaporte para o Futuro, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Segurança Pública (SUSEPE), tem como objetivo assegurar a todos os indivíduos em situação de reclusão o acesso à informação e à literatura, visando o desenvolvimento e o preparo para o exercício da cidadania e, como objetivos específicos ofertar aos internos obras voltadas ao resgate da autoestima e da cidadania, propiciar reflexões, promover a vivência da leitura, a descoberta de novos conceitos e aprendizados, contribuir com a literatura na diminuição do estresse das unidades prisionais e disponibilizar informações jurídicas de direitos e deveres.

A metodologia para o atendimento tem como base as informações fornecidas pela Susepe sobre cada unidade. O Banco de Livros, embasado nesta radiografia, estabelece um plano de ação para a implantação dos espaços. A unidade repassa informações acerca das instalações, número de pessoas, perfil do público interno (idade, escolaridade, gênero, se possui escola), mobiliário disponível, pessoa responsável pela dinamização e controle do acervo.

O projeto iniciou em 2011, pela Penitenciária Feminina de Guaíba com a montagem do espaço de leitura para as apenadas e espaço lúdico para os bebês. Em seguida, a Penitenciária Estadual de Santa Maria com a organização do espaço e a motivação dos professores da EJA para a realização de oficinas. Já, na Modulada de Charqueadas foi feita a montagem do espaço para públicos mistos (masculino e feminino) com acervos diferenciados para cada gênero, visto que o público feminino demanda mais obras voltadas à autoestima, religião e materiais sobre drogadição.

O Banco de Livros faz a seleção do acervo de acordo com o perfil do público de cada unidade prisional e nossa meta é contemplar cinco (5) títulos por apenado.

No que concerne às responsabilidades, o Termo de Cooperação estabelece que cada uma das partes terá responsabilidades, conforme segue: caberá à Susepe traçar a radiografia das unidades e disponibilizar a estrutura nos espaços de leitura, como: mesas, cadeiras, estantes, iluminação e ventilação, indicar uma pessoa para capacitação junto ao Banco de Livros, que fará a disseminação das informações, elabora estratégias de dinamização do espaço, atende o público e controla o acervo.

Os apenados são estimulados a realizar oficinas de leitura e produção de textos, o que tem despertado para a escrita de poemas, contos e crônicas. Já são 4 volumes da obra “Vozes de um Tempo”, escritos pelos apenados do RS. Em 2019, durante a 65ª Feira do Livro de Porto Alegre, foi lançado o 4º volume do Vozes de um Tempo, onde os apenados autografaram o livro. A alegria e o entusiasmo dos apenados e famílias é muito gratificante nesse processo.

Imagem 5 – Convite de lançamento do Vozes de Um Tempo, 4



2.9.2 Projeto Tesouro Literário

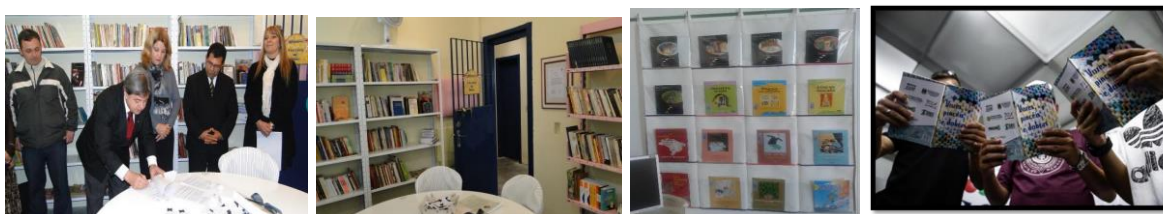
O projeto Tesouro Literário nasceu com o objetivo de assegurar aos menores em situação de reclusão, o acesso à leitura e ao conhecimento, em uma tentativa de não rompimento da “comunicação” com a escola formal e com a realidade exterior e, buscando seu preparo para a vivência em sociedade fora dos

“muros” da FASE. Criado em setembro de 2011 e até dezembro de 2020 já entregou 16 espaços de leitura em todo o Estado e doados 16.413 exemplares de livros.

Oferta aos internos obras voltadas ao resgate da autoestima e da cidadania e fomentar o hábito da leitura, promover a vivência da leitura, experiências e aprendizados e a convivência coletiva. O projeto prevê a disponibilização de obras de acordo com o espaço e perfil do educando, sendo destinadas obras infanto-juvenis, gibis, paradidático e enciclopédias para pesquisa.

Quanto à infraestrutura, a unidade disponibilizar estrutura física para o espaço e o Banco de Livros entrará com o mobiliário, mesas, cadeiras, estantes, cortinas, almofadas, computadores, acervo e a confecção de banners com bolsos tipo envelope para exposição de obras e módulos coloridos em madeira, com objetivo de proporcionar o estímulo visual. Ainda, o Banco capacitará uma pessoa da unidade que realizará atividades de dinamização e controle das obras.

Imagem 6 – Assinatura do termo de Cooperação e FASE POA e Carlos Santos, Banner de livros e lançamento do livro “Vozes, Papéis e Dobras”



2.9.3 Projeto Cultura na Veia

Iniciou em 2013, e objetiva implantar espaços de leitura nos postos de saúde de Porto Alegre. O primeiro inaugurado foi no Posto de Saúde Navegantes.

O projeto nasceu das sacolas de livros que circulavam entre os funcionários do Posto organizados pela auxiliar de Enfermagem, Sra. Luci Maria Neves da Silva. O Banco de Livros percebendo que poderia auxiliar propôs a criação de um projeto

para colaborar com a iniciativa e maximizar esforços em prol da leitura e atender pacientes e a comunidade. Após reuniões com a coordenação do Posto de Saúde, foi cedido um espaço no qual funcionava um depósito. O espaço foi pintado e o Banco disponibilizou estantes, móveis e módulos coloridos para materiais e livros.

Além de desenvolver o hábito da leitura e assegurar que a literatura possa chegar aos indivíduos em um período delicado, no qual busca atendimento para os males do corpo, e que na maioria dos casos aguarda longos períodos para o atendimento médico na rede SUS, busca aliviar as dores da alma.

No projeto, caberá ao Banco elaborar o cronograma de atendimento dos Postos de Saúde, capacitar os dinamizadores de leitura, enviar a listagem das obras para cada posto de saúde, organizar a montagem dos espaços. Até dezembro de 2020 foram destinados 34.146 livros para o projeto.

Imagem 7 – Espaço lúdico da Pediatria e Bolsistas que conceberam o espaço



2.9.4 Projeto Lendo para o Amanhã

O projeto Lendo Para o Amanhã surge em 2019 da necessidade de dar acesso à leitura e a literatura às crianças e aos adolescentes atendidos por creches, ONGs, SCFV e Associações. As crianças até os 6 anos, pelo processo de alfabetização, possuem contato mais direto com o livro. Já as crianças e adolescentes dos 6 aos 15 anos perdem esse vínculo e objetivamos atender estes e sensibilizar os cuidadores, monitores e professores para a importância da leitura em

todas as idades, desde a criança até o idoso, todos gostam de ouvir histórias, além de realizar atividades permanentes in loco.

Para que este atendimento fosse realizado por Bibliotecária e mediadores de leitura, formamos a parceria com o Instituto Cyrela na viabilização do projeto. O Instituto repassava mensalmente o valor para custear os funcionários que atuavam no projeto atendendo as 3.208 crianças e adolescentes.

Imagem 8 – Atividades Literárias e espaços do Projeto Lendo para o Amanhã



2.10 ORÇAMENTO

O Banco de Livros da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais tem como mantenedor o Centro de Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS), o qual oferece um aporte financeiro anual no valor de R\$ 1.668.369,33 para atender as despesas dos 14 Bancos Sociais e permitir o desenvolvimento das atividades. Em 2020, tivemos o repasse, via edital de manutenção de espaços pela Prefeitura de Porto Alegre, de recursos da Lei Aldir Blanc, totalizando R\$11.500 reais.

2.11 RECURSOS HUMANOS

Colaboradores: o Banco de Livros desde janeiro de 2021, conta com uma bibliotecária e duas auxiliares e uma estagiária que possuem a responsabilidade técnica sobre as ações do Banco. Além destes, conta também com o apoio de outros colaboradores da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, os quais

contribuem nas áreas de Recursos Humanos, Limpeza, Comunicação, entre outros, que totalizam 12 pessoas.

Voluntários: a diretoria do Banco de Livros é voluntária. Também, são voluntários que participam de campanhas e mutirões de higienização de livros.

2.12 PARCERIAS

Mantenedor: Sistema FIERGS/CIERGS e empresas oferecem aos Bancos Sociais aporte para atender às despesas e permitir a realização das atividades.

Parceiros Estratégicos: empresas e instituições de vários segmentos participam prestando serviços referentes à sua área de atuação. Estas são algumas das empresas que já atuam como parceiras: Walmart, Agência Escala, Gerdau, RBS, Zero Hora, Rotary, Lions, Setcergs, Stemac, Editora LPM, Global, Companhia das Letras, Federação Espírita do Brasil, Fábrica de Leitura, Distribuidora Dom Quixote, rede Safe Park, Transportadora TNT e Rede Lar, entre outras empresas e entidades.

Doadores: qualquer empresa pode ser doadora de materiais para mobiliários (estantes, mesas e cadeiras), computadores, vestuário (cortinas, tapetes, almofadas) e muitos outros materiais que poderão beneficiar as entidades atendidas.

2.13 PRINCIPAIS RESULTADOS

As ações desenvolvidas pelo Banco de Livros apresentam como resultado:

2.13.1 Resultados Quantitativos

Em onze anos de atuação, o Banco de Livros já doou 602.067 livros para 1.344 entidades no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, conforme segue:

Projeto/Instituições	2010 a 2017	2018	2019	2020
Atendimento às instituições	212.733	22506	14808	5001
Bibliotaxi	10.900	0		0
Tesouro Literário	12.009	1648	1982	774
Passaporte para o Futuro	156.138	21905	15103	12.478
Gelatecas	16.027	641	1260	1356
Cultura na Veia	16.864	5919	10012	1351
Bikeoteca	0	720		117
Troca Solidária (DMLU)	4300	0		0
Biblioteca do Cais	2896	1825	1098	240
Embarque na leitura(Pelotas)	2592	358		
Hospital Fêmeina e hospitais	694	5170	7542	1913
Livros Livres (Trensurb)	1300	1219	1982	612
Historiando (Trensurb)	439	682		250
Navegando na Leitura (Cisne Branco)	393	964	690	190
Espaço SESI	500	2910		120
Creches e escolas	0	2965	4856	187
99 taxi (aplicativo)	0	2170		
Lendo para o amanhã			6880	1009
Leitura unindo gerações			419	450
Total	437785	71602	66632	26048

Cerca de 85% das instituições beneficiadas receberam além dos livros estantes, tapetes, almofadas, cortinas, computadores, mesas, cadeiras para a montagem do espaço de leitura. Também, o Banco de Livros capacitou 97 motivadores de leitura, para atuarem como dinamizadores destes espaços.

2.13.2 Resultados Qualitativos

Com as ações desenvolvidas pelo Banco de Livros as pessoas beneficiadas pelos projetos estão participando mais das oficinas de produção textual dentro do Projeto da FASE e na SUSEPE. Prova desse sucesso, é o quarto volume do livro “Vozes de um Tempo” e o livro “Vozes, Papéis e Dobras da FASE – lançados e

autografados na Feira do Livro de POA. Evidencia-se uma melhora na autoestima do público atendido pelos projetos, os quais se fazem presentes para autografar seu livro e apresentar à família e sociedade uma obra escrita dentro do ambiente carcerário.

Em função dos resultados dos projetos do Banco de Livros, constituiu-se sólidas parcerias com a Parceiros Voluntários e Sage Foundation, que disponibilizam seus colaboradores para receberem as obras de doadores na Feira do Livro.

O Banco de Livros faz a divulgação dos projetos às editoras e distribuidoras na Bienal do Livro de São Paulo e Rio de Janeiro, as quais encaminham doações de excedentes, livros de mostruário e obras com pequenos defeitos para o Banco de Livros e a transportadora Tranjoy se responsabiliza pela logística fora do estado.

O Ministério Público, a OAB e SIMERS fazem campanhas de arrecadação de livros, que são entregues ao Banco para serem selecionados e distribuídos.

2.14 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para analisar o desempenho do Banco de Livros são realizadas reuniões com as instituições beneficiadas e feitas visitas com o propósito de verificar o atendimento da demanda e o grau de satisfação da entidade. Também, o projeto “Cultura na Veia” permaneceu durante um ano como piloto para verificar o impacto dos espaços de leitura. A partir do sucesso do Projeto e da crescente demanda dos usuários dos postos e comunidade do entorno, disseminou-se para outros postos de saúde de POA.

2.15 AÇÕES QUE EVIDENCIAM A PREOCUPAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Enquanto crianças, adultos e idosos vivem em condições precárias e desigualdade social, toneladas de livros, mobiliários, materiais de construção, computadores, produtos têxteis e outros itens úteis são desperdiçados diariamente. Todos esses itens são reaproveitáveis e podem ser entregues às instituições.

O foco é fazer o conhecimento circular, tirando o livro que está parado na prateleira dentro das casas das pessoas e levá-los a novos leitores. Desencadeia-se aqui uma cadeia solidária de reutilização de obras, compartilhamento de saberes, oferta de livros para comunidades, descoberta e formação de novos leitores.

3 CONCLUSÃO

Enquanto crianças, adultos e idosos vivem em condições precárias e desigualdade social, toneladas de comida, mobiliários, materiais de construção, computadores, livros e outros, são desperdiçados diariamente. Uma situação cruel e que mobilizou empresários a lutar por uma sociedade mais igualitária, e criou a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais.

Excedentes de produção, mesas, cadeiras, azulejos, livros e outros utensílios que seriam destruídos, passaram a ter destino mais digno, sendo doados às entidades que atendem pessoas em dificuldades, evitando o desperdício e a má utilização.

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais trabalha com a cultura da solidariedade, do combate ao desperdício e aos poucos vem conquistando outras cidades brasileiras, que estão aderindo a esta prática.

O Banco de Livros também busca a sustentabilidade através da doação de livros. Arrecada materiais que são selecionados, higienizados e doados a instituições que realizam trabalhos sociais. O foco é fazer o conhecimento circular, tirando o livro que está parado na prateleira e levá-lo a novos leitores. Desencadeia-se uma cadeia solidária de compartilhamento de saberes, oferta de livros às comunidades carentes.

Os projetos desenvolvidos e os resultados atingidos, mostram que leitura pode modificar realidades e transformar histórias. Visualizar o sorriso de uma criança abraçando um livro e recontando uma história que ainda não havia descoberto, é gratificante. Olhar nos olhos do apenado e ouvi-lo dizer que a biblioteca foi o maior presente que poderia receber, não deixa dúvidas de que o caminho para a transformação social passa pela leitura e pela solidariedade.

O reconhecimento vem através das campanhas para doação durante a feira do livro de POA, onde temos espaço gratuito para o stand e no evento de 10º aniversário do Banco de Livros, comemorado no Memorial RS, durante a 65ª Feira do Livro que reuniu parceiros, voluntários e empresas.

Os projetos do Banco de Livros podem ser replicados para qualquer localidade ou estado e possuem continuidade independente das trocas de diretores, secretários e coordenadores das instituições. Na Susepe nenhuma unidade poderá ser inaugurada sem o espaço de leitura e na Fase foi feito concurso para Bibliotecário para atuar no projeto. Com os postos de saúde temos fila de espera para atendimento.

BIBLIOGRAFIA

BANCO DE LIVROS. Disponível em: <www.bancodelivros.org.br>. Acesso em: 08 jun. 2014.

DEMO, Pedro. **Solidariedade como efeito de poder**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, Estado e o futuro do Capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989.

FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS. Indústria da Solidariedade. Disponível em: <www.bancossociais.org.br>. Acesso em: 16 mar. 2020.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Neli Miotto

Mini currículo:

Pedagoga
Bibliotecária responsável pelo Banco de Livros
Membro Conselho Municipal do Livro e Leitura POA
Membro Colegiado Setorial do Livro e Leitura RS
Presidenta da Associação Rio Grandense de Bibliotecários

Paulo René Bernhard

Mini currículo:

- . Empresário - Administrador de Empresas;
- . Diretor Superintendente da Fundação dos Bancos Sociais da FIERGS;
- . Presidente Voluntário da Rede de Bancos de Alimentos;
- . Ex-Diretor Regional do Unibanco